



CONFRADES DA POESIA

www.confradesdapoesia.pt - Email: pinhaldias@gmail.com



«JANELA ABERTA AO MUNDO LUSÓFONO/UNIVERSAL»

SUMÁRIO

Capa: 1 / Paz Universal: 3 / Definição Poética: 3,4,5 / A Nossa Resistência: 7,8,10,11 / Poetas da Nossa Terra: 6 / Poema do Verso: 11 / Sinais Poéticos: 9,10,12 /

EDITORIAL

O BOLETIM Mensal Online (PDF) denominado "Confrades da Poesia" foi fundado com a incumbência de instituir um Núcleo de Poetas, facultando aos (Confrades / Lusófonos) o ensejo dum convívio fraternal e poético. Pretendemos ser uma "Janela Aberta ao Mundo Lusófono e outros países"; explanando e dando a conhecer esta ARTE SUBLIME, que praticamos e gostamos de invocar aos quatro cantos do Mundo, apelando à Fraternidade e Paz Universal. Subsistimos pelos nossos próprios meios e sem fins lucrativos. Com isto pretendemos enaltecer a Poesia Lusófona, no acréscimo da Poesia Universal e difundir as obras dos nossos estimados Confrades que gentilmente aderiram ao projecto "ONLINE" deste Boletim.

Promovemos "A Paz"
A Direcção

«Este é o seu espaço cultural dedicado à poesia»

Para nós não existe concorrência. Existem parceiros de actividade!

POETAS DA NOSSA TERRA página 6



Nesta edição colaboraram 42 poetas

Deixamos ao critério dos autores a adesão ou não ao "Novo Acordo ortográfico"

FICHA TÉCNICA

Boletim Mensal Online

Propriedade: Pinhal Dias - Amora / Portugal | Revisão: Lahnip

A Direcção: Pinhal Dias - Fundador

Colaboradores: Aires Plácido | Amália Silva | Anabela Dias | António C Ramos | Arlete Piedade | Carlos Fernandes | Carlos Macedo | Chico Bento | Conceição Tomé | Edgar Faustino | Filomena Camacho | Francisco Jordão | Helder Gonçalves | Hermilo Grave | João Coelho dos Santos | João da Palma | Joel Lira | Jorge Ferreira | José Carlos Primaz | José Chilra | José Jacinto | Lauro Portugal | Ludovina Dias | Luís Fernandes | Luiz Poeta | Magui | Manuel Gervásio | Maria Brás | Maria Fraqueza | Maria Luíza Bonini | Maria Vitória Afonso | Natália Fernandes | Pinhal Dias | Quim Abreu | Rita Rocha | Rosa Branco | Santos Zoio | Silvais | Silvino Potência | Tito Olívio | Vitalino Pinhal | Vitória Rodama...



PROMESSA CUMPRIDA

1
Quando um dia emigrei
Que iria voltar prometi
Jornada dura bem sei
Mas a promessa cumpri
Voltei para onde escolhi
A minha vida então viver
Mas a terra de onde parti
Nunca eu irei esquecer
2
Do Alentejo eu abalei
Há muitos anos, um dia
Noutro país ancorei
E tanta tristeza sentia
Uma promessa eu fazia
Regressar ao meu cantinho
Não para de onde partia
Mas sim para o Verde Minho
Refrão
Foram anos e mais anos
Sempre pensando em voltar
Vividos com mil enganos
E vontade de chorar
A saudade a apertar
Atormentava o coração
Quis por isso regressar
Ao meu país, pois então.

Chico Bento - Ponte Lima

“NA BOCA DE QUEM”

*

Mote:

**Só me faltava, mais esta...
Conversa, esfarrapada...
Na boca de quem não presta,
Quem é bom, não vale nada!**

1

**Só me faltava, mais esta...
Mal pensada e medida.
Gente que se manifesta
De opinião descabida.**

2

Quando se fala demais
Conversas esfarrapadas...
Nunca saberemos quais
Serão as mais acertadas!

3

Não trás o selo na testa
Aquele que nada gosta...
**Na boca de quem não presta,
É sempre nula a resposta!**

4

Perguntar-se a quem e onde
A certa pessoa, errada...
Por dor de corno, responde
Quem é bom, não vale nada.

*

(JP) João da palma
Portimão

DESPEDIDA II

Um ano passou já sobre esse dia
Em que juntos dormimos docemente,
Depois de nos amarmos loucamente,
Jurando amor eterno em euforia.

Partiste de manhã, sem alegria,
Com a alma dorida de quem sente
Que vários meses vais estar ausente
E pode o amor morrer em agonia.

Mas eu fui-te fiel e assim serei,
Sofri todo este tempo e esperei,
Cuidando com amor nosso jardim.

Se o meu corpo definha de tristeza,
Eu acredito em ti, tenho a certeza
Que voltarás um dia para mim.

Tito Olívio – Faro

Meu Dia Da Mulher

O meu dia foi feliz
Percorri o Porto Covo
Fui lá regar a raiz
Dum amor que ainda está novo.

O homem que eu sempre quis
Que fosse culto e do povo
Conserva o seu cariz
E dia a dia o louvo.

Passeando na “Avenida”
Da linda povoação
Lhe entreguei meu coração.

São muitos anos de vida
Em mútua contemplação
E isso alimenta a paixão.

Maria Vitória Afonso - Amora

Que futuro

Sonhei, sem laivos de utopia,
Que de certeza haveria
Um mundo deveras melhor
Para as novas gerações.
E que a paz e o amor,
Fossem as suas paixões.
Ao acordar, infelizmente,
Vejo um mundo decadente,
Com gente de olhar ausente,
Alheia a qualquer desafio,
Arrastar-se indiferentemente
Para o abismo e para o vazio!

Conceição Tomé (São Tomé)
Corroios - Seixal

ABRIL NA MINHA VISÃO

Abril,
para muitos desfigurado,
amargurado,
encapuzado,
desprezado,
e muito mal tratado.

Abril,
continuas a ser falado,
festejado,
esperançado,
depauperado,
e muito despojado.

Abril,
em criança,
deste-me esperança,
para ter mudança
duma tal dança,
que ainda cansa!

Abril,
mão sem fuzil,
de tantos mil
cantam Liberdade!
Abril,
não voltes ao passado
de um só estado,
vil, sem validade!

Abril,
bate coração,
soa o refrão,
divide o pão
com teu irmão
e dá-lhe a mão!

Abril,
tribunal da razão,
dirá sim, ou não,
ao presumível ladrão
se dorme na prisão
até perder visão!?

Joellira - Amora



Já estou na quarta idade,
Inda c'uma certa pinta.
Gostaria, na verdade,
De chegar até à quinta!

Hermilo Grave
Paivas/Amora

"PALHAÇO"

Não sei se é fantasia
o riso sorriso que vivo
não sei se é poesia
mas sei que sorriso é preciso
para viver esta cidade
ilusionismo
dos falsos palhaços
sem graça nem dó
que riem os outros
e nunca são só
porque os outros
não entenderão jamais
que são iguais
os tais caras brancas que fazem figura
com farsas e falas de alta postura
e só se lançam no trapézio pela certa
na altura
eu sei que é bonito
o mundo do circo
outro mais encanto não há
só sei que me encontro
no riso palhaço
todo o meu menino está lá
canta palhaço canta
na pista do sonho da graça
valsa palhaço valsa
enquanto houver um homem criança
há-de haver circo
há-de haver esperança que não se alcança

Paco Bandeira - Montemor-o-Novo

**Menina dos meus olhos**

Vi tua mão desenhar um adeus
E os teus dedos gritarem aos céus
Ó meu amor, se partes com Deus
Volta p'ra mim que os beijos são teus

Que os beijos são teus
E os braços também
Ó meu amor, se partes tu vens

Da tua boca cerejas eu colho
E dos teus olhos a luz é só minha
Ó meu amor que eu vejo e não olho
Prende os meus olhos às tuas meninas

Às tuas meninas, meninas dos olhos
Eu vejo o teu corpo na saia de folhos
Menina menina, sol dos meus olhos

José Luís Gordo / Carlos Macedo
Repertório de Carlos Macedo

"HERDEIRO QUE DESERTA"

*
Mote:
Um filho... ao se afastar
Dos seus "entes fraternais"
Também não deve ir herdar,
Os valores "Materiais"
*

Um filho... ao se afastar
Dos pais, para toda a vida
Está a querer-se desligar
De tudo, logo à partida...

*
E assim na sua ausência
Dos seus "entes fraternais"
Nunca tem conveniência
Sequer, a saber dos pais.
*

Nem se deve apresentar
Ao saber que um faltou...
Também não deve ir herdar,
Uma vez que os desprezou!
*

Os herdeiros desertados
Direitos não terão mais,
Todos lhe serão negados
Os valores "Materiais"
*

(JP) João da Palma
Portimão

Minha mesa no Café

Minha mesa, amigo Mário,
No Café, meio escondida,
Não é linda nem garrida
Como a tua – p'lo contrário.

Nem é de pedra, nem prática,
É fórmica, tom escuro,
Método simples, seguro,
Fruto de gerência táctica.

Espaço não se consegue
P'ra livro ali ser pousado;
Café ou lanche apressado,
Há o cliente que se segue.

E em cartaz bem visível
Lê-se aviso sem sentido:
"Estudar é proibido".
Como se fosse possível!

E a cerveja, mais que o sumo,
Não mata o desejo infindo.
E vai a gente saindo,
viciada pelo fumo.

Mesa de pedra brunida!
Ó Mário, que felizardo!
E nós com um futuro pardo,
Sem qualidade de vida.

Lauro Portugal - Lisboa

A MENTIRA TEM MUITO PODER

A mentira
É muito gira,
Se ela, porventura,
Provocar sensação,
Que é, sem contestação,
O que toda a raça humana procura!

Está no gene de qualquer
E de todo o cidadão,
Mesmo sem este querer.

Por cá,
Poucos homens há
Que este novelo tentam desfazer,
Por ser difícil de levar a cabo.
Muito mais vigoroso,
Velhaco e manhoso
É o Diabo!

Hermilo Rogério
Paivas/Amora

CIÚME DE MULHER

Não há ciúme que roa uma Amizade.
Amigas tenho e não sou ciumento,
Não vou, por pouca coisa, tal tormento
Sofrer, nem mesmo entrar em ansiedade.

A Amizade só sofre, na verdade,
Quando há no nosso amigo sofrimento
E, aí, somos irmão, nesse momento,
E ajudamos com toda a brevidade.

Com o Amor, não. Aí é que há ciúme,
Há dor e ódio, a raiva faz-se lume,
Parece não ter fim um tal doer.

A força da paixão, quando traída,
No coração do homem, põe ferida,
Mas faz terrível fera da mulher.

Tito Olívio - Faro



Não me calam não me calam
Perante o que sei de errados
Há muitas bocas que falam
Que deveriam ficar calados

Vitalino Pinhal - Sesimbra



ABRIL NA MINHA VISÃO

Abril,
para muitos desfigurado,
amargurado,
encapuzado,
desprezado,
e muito mal tratado.

Abril,
continuas a ser falado,
festejado,
esperançado,
depauperado,
e muito despojado.

Abril,
em criança,
deste-me esperança,
para ter mudança
duma tal dança,
que ainda cansa!

Abril,
mão sem fuzil,
de tantos mil
cantam Liberdade!
Abril,
não voltas ao passado
de um só estado,
vil, sem validade!

Abril,
bate coração,
soa o refrão,
divide o pão
com teu irmão
e dá-lhe a mão!

Abril,
tribunal da razão,
dirá sim, ou não,
ao presumível ladrão
se dorme na prisão
até perder visão!?

Joellira - Amora

Quem muito lê muito aprende

Quem nada lê
Tem olhos mas pouco vê
E nem sequer sabe o porquê
De andar da sorte à mercê.

O livro é nosso amigo
E quem o rejeita,
O despreza, com constância,
Sofre de grande maleita,
Que se traduz por castigo
De viver triste de ignorância.

Hermilo Grave – Paivas/Amora

Adeus vida de emigrante

Em breve vou voltar
À minha terra natal
Ao lugar de onde parti
Vou saudades matar
Que são tantas afinal
Que nestes anos senti

A vida de imigrante
Apenas quem a viveu
Saberá dar-lhe o valor
E numa terra distante
Onde chorou e sofreu
E trabalhou com ardor

Para ser alguém na vida
Fiz um grande sacrifício
Quando imigrado andei
Longe da família querida
Sem ter certo um ofício
Sempre duro trabalhei

Sinto-me recompensado
Pela vida dura que levei
Tão longe do meu país
Ao meu canto sossegado
Na hora que regressei
Ai, senti-me muito feliz.

Chico Bento - Ponte Lima

E AGORA

E agora... que o meu tempo foi embora,
Por entre as frinchas negras dos vitrais,
Do passado que aos poucos se evapora
Restam recordações... e pouco mais.

A mágoa me magoa, hora a hora,
Nas trevas do que foram madrigais,
O tempo foi, fugiu e me devora,
Deixando só visões mais triviais.

E agora?... canto e danço esta loucura
De ser viúvo vivo da ternura,
Órfão do meu sonhado madrugal.

E choro a solidão das mãos vazias,
Mas é meu o luar das noites frias
E sei que o tempo, um dia, há-de voltar.

Tito Olívio - Faro

DIA DE SOL

Num indizível frémito, d'alegria, arqueja a terra!
Oferecendo-se num brinde! Ébria! Toda inteira...
E, em gestos de langor, de dolência, lentidão...
Vai alongando os seus dias...num pré Verão!...

Filomena Gomes Camacho – Londres

“GABAROLA”

*

Mote:

**Gabar-se demasiado
É defeito e presunção...
Só espera do outro lado
O aplauso e a ovação.**

1

Gabar-se demasiado

É uma prática triste...
Não estou a mandar recado
Mas constatar o que existe.

2

O falar sempre de si...

É defeito e presunção...

Vou os vendo por aqui
É vício e uso em vão...

3

Gabarola viciado

Não prestará para nada

Só espera do outro lado

A graxa lisongeada...

4

Por isso sê regular...

Gaba-te aí e então

Não queiras só esperar

O aplauso e a ovação.

*

(JP) João da Palma
Portimão

SERVIDÃO

Na tua loucura eu meu encontro
Na tua inquietude eu me defino
Na tua insensatez eu devaneio
Nos teus desvarios me surpreendo
Na tua angústia eu te procuro
Na tua tristeza eu me associo
Na tua liberdade eu respeito
Nas tuas incertezas, estendo a mão
Nas tuas alegrias eu partilho
Na tua felicidade eu comungo
Nos teus amores eu te felicito
Na tua esperança eu me alegro
Nas tuas lágrimas, o meu afago
No teu carinho - Acomodo e medito
No teu esquecimento – Minha saudade!

Helder Gonçalves - Amora

Destranca a porta

Destranca a porta
Tira os ferrolhos
Porque a hora é morta
E choram os teus olhos
Destranca deixa entrar a luz
Deixa entrar a razão
Deixa entrar o amor que te seduz
Abre o alçapão
Completa a vida com amor
Olha para cima com alma
Liberta de ti a dor
Mantém o coração em calma
Refresca-te de mim
Numa manhã de luar
Cheira comigo o odor do alecrim
Mergulha fundo na onda do mar
Não podendo parar
O tempo nem o vento
Nem o som nem o ar
Vive, vive o momento
Destrancado dentro de ti
Ó cidade
Não digas nunca que morri
Sem conhecer a liberdade
Meu poema fechado
Minha alma poética
Minha única poesia
Já não estás mais trancado
Nesta história frenética
És livre vive em magia
Meu poema amado

Amália Silva – Paivas/Amora

Não sei se vá

Eu não sei se vá ali...
Não sei se fique se vá,
Se vou lá, não fico aqui,
Se fico aqui, não vou lá!

Mas afinal, já não vou,
Estive mesmo a abalar...
Uma vez que já cá estou,
Então vou aqui ficar!

João da Palma - Portimão

Amor à primeira vista

Um corpo desenhado numa tela. Corpo visto e revisto. Corpo que depois de pronto vai para exposição. Corpo que vai mudar de mãos. Que vai semear novas vontades. Uma nova morada. Uma parede cheia de vida. A vida a ganhar texturas.
Um amor à primeira vista.

Jorge C Ferreira - Mafra

O verdadeiro religioso

O verdadeiro religioso
É todo aquele que deu
E de seguida esqueceu
O seu acto generoso

Para em paz viveres
Não precisas de ser religioso
Basta apenas não seres
Vigarista e mentiroso

Nunca usar a maldade
Para quem te acompanha
Porque nos reinos da santidade
Há palácios feitos de manha

Porque te vais confessar?
Se na tua alma maldade não existir
Tu só tens que perdoar
Aquele que te magoar
E leva a vida a mentir

Está escrito nas sagradas tábuas
Escritas por um profeta
Deves perdoar tuas mágoas
Porque quem te magoou é um pateta

Vitalino Pinhal - Sesimbra

À Chegada da Primavera

Do ano, uma encantadora fração
no cenário nova vestimenta
a Primavera vem falar aos corações
e aos nossos sonhos... acalenta.

É o esvoaçar das aves, é a floração...
se estendendo em opulência.
É no milagre da renovação
alegando a terra e nossa vivência.

É encantamento em profusão
no esbanjar d'um róseo colorido
num pôr-do-sol temos a sensação
de que o Pai está ali... refletido.

Primavera não é apenas mais uma estação
é o sentir da vida, é encanto, é magia,
é a natureza em perfeita comunhão
que ao ser humano só traz alegria.

Rita Rocha - Santo Antônio de Pádua/BR

BARCO DE PAPEL

Dos sonhos fiz um barco de papel.
Enchi-o de mentiras que nos contam,
De trapaças, das burlas com que afrontam,
De todas as traições gordas de fel,

De tantas cruas guerras sem quartel,
De falsas armadilhas que nos montam,
De fomes e de drogas que despontam
E matam, nesta Torre de Babel.

Desiludido, assim, com este mundo,
No mar encapelado e bem profundo,
Eu queria ver tudo a naufragar.

Mas, até nisto, a sorte me frustrou:
O mar encapelado se acalmou
E o barco começou a navegar...

Tito Olívio - Faro

**Sob o Sol**

Sob o sol da Graça Divina...
Deus do homem espera mudança
Onde floresce a compreensão.
Em qualquer dia de cada estação.
Nos olhos de uma criança...
Existe cada vez mais esperança,
De o homem dar atenção
À vida da nova geração.

Luís Filipe das Neves Fernandes
Amora

**«POETAS DA NOSSA TERRA»**

JOÃO COELHO DOS SANTOS - Nasceu em Lourosa, Santa Maria da Feira, a 14 de Agosto de 1939. Seus pais foram o industrial José Coelho dos Santos e Maria Celeste Fernandes Tavares. Aos onze anos de idade ficou órfão de Mãe. Passou a viver em Lisboa tendo estudado no Colégio “O Académico”, no Liceu Camões e na Faculdade de Direito de Lisboa. Foi, durante quase vinte e três anos, Secretário Geral do ACP-Automóvel Club de Portugal e, durante dois mandatos, Vereador do CDS na Câmara Municipal de Lisboa. Está ligado a várias Associações Poéticas e Culturais. Actual membro de “**Confrades da Poesia**” .

Bibliografia:

É autor de diversos livros de poesia, de teatro, de biografias históricas e de um didáctico. Seu último livro “Choraste Francisco”

Blog: <http://joaocoelhodossantos.blogs.sapo.pt/> - <http://www.confradesdapoesia.pt/Biografia/JoaoCoelhoSantos.htm>

A ALMA E O SILÊNCIO

No vitral, luz física e espiritual,
Por mim e para mim,
Surgirá com uma espada de fogo.
Há que domar ímpetos cruéis
E acreditar ter Deus a seu lado.
Não é o trono que faz o homem
“*Procurai e achareis*”!
Frágil como cristal no abandono do outono,
A solidão da alma era o refúgio de mim mesmo
Ouvi aplausos no cemitério e pensei:
- *Aí está a manifestar-se*
A maioria silenciosa, a que não desperta.
O cão ladrar mas não assustou.
Lençóis de nuvens abarrotavam o céu
Enquanto chovia mansamente.

Exilado de mim, olhei de soslaio,
Deixei o silêncio consigo próprio
E pendurei meu olhar na estrela da tarde.
Senti medo paciente
Enquanto se soltavam
Cordões de água em chicote
A quererem envolver a alma e o silêncio
Numa só gota de tempo.

João Coelho dos Santos
Lisboa

DERRAMAR SAUDADES

No mar do desespero
Agarro a âncora da esperança
E deixo-me envolver
Na ternura da Virgem Maria.
Com Ela
Mais fácil será percorrer
Qualquer dolorosa via.
Verdade que careço de perdão
Mas não sei se mereço o que peço.

Um dia a Ti retornarei Senhor
E plenamente entenderei
Tua humanidade e divindade...
Numa só palavra Amor.

Sobre a terra distante
Farei derramar saudades.

João Coelho dos Santos
Lisboa

O TEMPO E A IDADE

Conto espantado o tempo passado.
No futuro que contarei?
Não sei.

Sei que tempo já passou;
Não sei quanto passará.
Se soubesse quanto de vida terei
Saberia, com verdade
A minha idade.
Assim, não sei.

Mas que importa trovador?
Vive e canta, prova a dor.
Sonha sonhos floridos,
Sente todos os sentidos,
Solta canções ao vento,
Melodias às estrelas,
Versos do pensamento.

Trova, trova, trovador,
Entoa hinos com alegria e verdade
Ao Amor, à Paz, à fraternidade,
E o Mundo será melhor.

Para quê, para quê, saber a idade?

João Coelho dos Santos - Lisboa

S. VALENTIM

É dia de S. Valentim,
E eu tão apaixonado.
Atrave-te a olhar para mim;
Serei o teu namorado.

Serás minha namorada
Em dia de S. Valentim.
Se não estás apaixonada,
Atrave-te a olhar para mim.

Queria ser teu namorado...
Nem sequer olhas para mim.
Ando tão apaixonado!
Vou ter com S. Valentim.

Teu amor está noutro lado.
Por isso já sei o fim:
Não serei teu namorado.
Está certo, S. Valentim?

João C Santos - Lisboa

NA IMENSIDÃO

A imortalidade começou
Com o último suspiro na cruz.
Foi a morte da morte
Na imensidão do tempo.

O imaginário, mesmo imaginário existe.
Até por isso, ateu, na imensidão da interrogação
Nunca rejeites o Senhor nosso Deus!

Piedosamente atrevido, d’Ele mal dizes!

Repara que o barro não pergunta ao oleiro
Porque o moldou.
Ocultos são os desígnios do Criador...

Homem, não te compares a Deus
Mas só a animais como tu.
Ao imaginar-se o eterno, na imensidão
Se criou o tempo.

Sabias que, um dia, suportaremos
Cruzes de esperança
No caminho penoso do nosso Calvário
E que, na imensidão
Dos descaminhos dos caminhos,
Informes serão céu e inferno?

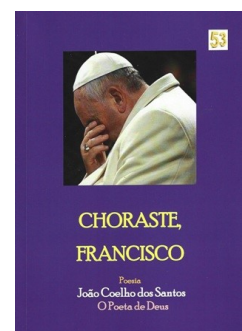
Imortal e eterno, são diferentes!
Desfaz exageros de penitência,
De escuridão, de melancolia.

A quem muito foi dado, muito será exigido.

Na imensidão quero perder-me em Deus.

A alma, mesmo a minha,
Também precisa de repousar...

João Coelho dos Santos - Lisboa



**OS MASCARILHAS**

... destes tempos modernos

Muitas das vezes aquilo que se vê,
 Não é nada do que se prevê,
 Nem para o qual estávamos preparados...
 Por isso mesmo, quem diria,
 Que um dia, todo este mundo pararia,
 E que em casa ficaríamos *confinados.

E tudo isto me trouxe velhas recordações,
 Das idas ao cinema p'ra viver as emoções,
 Dos filmes do *mascarilha, tão afamados...
 Só que nessa altura mal eu sabia,
 Que naquele ano do futuro, naquele dia,
 Teríamos que andar todos... *mascarados.

E se daqueles tempos que já lá vão,
 Ficaram memórias do que criava emoção,
 Já que a vida até decorria lentamente...
 Agora, com o que veio lá dos *"chinocas",
 Entre politiquices, demais trocas e baldrocas,
 Ficam lembranças do mundo parado de repente.

José Carlos Primaz – Olhão da Restauração

No Seio dos Montes

Nasci no seio dos montes,
 Do ventre da terra, dos campos em flor.
 Carrego comigo o rumor das fontes,
 Dos frutos maduros, o delicioso sabor.

No céu nocturno, límpido e estrelado,
 Vejo o luzeiro da "Estrada de Santiago"
 Nas noites iluminadas pela lua cheia,
 Escuto os sinos da igreja da minha aldeia.

No ar, perfumes de giestas e rosmaninhos,
 E balidos dos rebanhos pelos caminhos.
 No curso sinuoso do rio no vale profundo
 Plantei a vontade de conhecer novo mundo.

O sussurro do vento a passar livremente,
 Levou meus sonhos para bem distante.
 Sonhos que um dia, saudosos regressaram,
 Ao seio dos montes, que por mim esperaram!

Conceição Tomé (São Tomé)
 Corroios - Seixal

ÉS LISBOA, ÉS POESIA

///
 Fazes do Rio o lençol
 Do Castelo teu Farol
 Das Colinas cobertores
 Tens a graça da varina
 A esperança de menina
 No fado dos teus amores
 ///
 O fado é tua paixão
 Nas marchas pões emoção
 Vais cantando a poesia
 Do amor à saudade
 Da tristeza à felicidade
 Vais gerindo a nostalgia
 ///
 Vais chorando a desventura
 Guardas no peito a ternura
 O balouçar d' uma canoa
 És a paixão dos turistas
 O colo dos guitarristas
 Poeta, fadista, és Lisboa.
 ///
 Maria de Lurdes Brás
 Almada

Neste nada que ora sou

Eu não te quero tocar
 Deixa que, unicamente,
 Com meus olhos te abraçar
 Suave e docemente

Permite no teu regaço
 Meu sonho acontecer...
 E que num leve abraço
 Te sinta estremecer...

Tu és a rubra cereja
 Que o meu bolo enfeita
 E eu, calda mel que viceja
 E sobre ti se deleita

O amor? Fel e tormento
 Que outrora em mim brotou...
 Em mim és o meu fermento
 Neste nada que ora sou...

Edgar Faustino - Correr d'água

SAUDADE DE MIM

Mergulhada em meus sentimentos
 Em uma desnorteada procura
 Senti-me perdida, por momentos
 Tentando encontrar respostas, na loucura

Das insistências vãs e dos lamentos
 Que provocam esse sabor de agrura
 Miscigenada de angústia e tormentos
 N'uma sede mortal de beber da água pura

Indefinidos pensamentos surgiam
 Em minha mente, já tão inquietada
 Pelo inegável prognóstico do nada

A gerar uma desesperança e a negação
 Na inércia agonizante da espera do fim
 Passei a sentir uma incontida saudade de mim ...

Maria Luiza Bonini – SP/BR

MATILHA MALÉFICA

Andam esfomeados os chacais
 E sempre sequiosos de alimento.
 Portanto o que comem é demais,
 Custando caro ao povo o seu sustento.

São todos asquerosos e brutais
 E só pra fazer mal têm talento.
 Muitos dos seus ataques radicais
 Provocam muita dor, muito tormento.

Com grandes e adiposas barriganas,
 Procurando o momento desejado,
 Roubam até casebres e choupanas.

Choramingar já não dá resultado,
 Pois não têm ouvidos os sacanas
 E a dor do povo não lhes dá cuidado!

Hermilo Rogério – Paivas/Amora

Mãe

-Mãe o que é o amor?
 - Amor são os olhos da ternura.
 - Então só ama quem tem os olhos da ternura?
 - Sim, filho. Porque a ternura só olha através do coração.
 - Então o amor não é cego?
 - O amor para ser farol e brilhar no escuro e no silêncio, como lampadário, tem de se fazer surdo e tem de ser cego também.

Filomena Gomes Camacho - Londres



**A Rosa**

Disse á Rosa que era bela,
Olhou p'ra mim e sorriu,
E o meu coração sentiu,
Que este amor o despertou.
E desde então,
Que o meu vibra porque a quer,
E faz questão de saber,
Se o dela também vibrou.

Porque estou preso,
À beleza dessa Rosa,
Que é p'ra mim a mais formosa,
Por uns momentos escassos,
Sou tão feliz,
Que mesmo sendo ilusão,
Abro a porta ao coração,
E sonho tê-la em meus braços.
E neste meu sonho,
Que dá força ao meu viver,
Não perco a esperança de a ter
Um dia, no meu jardim,
Por isso ao vê-la,
A Rosa deixa-me tonto,
Sem saber até que ponto,
A Rosa gosta de mim.

É tão grande esta paixão
Que até me trás convencido
Que a vida só faz sentido,
Se for vivida com ela.
E se é verdade,
Que a incerteza entristece,
Quem ama nunca esmorece,
E eu nunca me esqueço dela.

Francisco Manuel Neves Jordão
Luxemburgo

**(Dia da POESIA)**

-seja
em todo o DIA !
e para Quem
se afoite
(também
toda a NOITE !)
e o Cantar
(com Alegria)
-Seja
NATURALMENTE
Aceite !

Santos Zoio
Paço de Arcos

MOMENTOS SECRETOS

Debaixo dum céu muito azul eu vivi
Momentos secretos, deixados na mente,
Pla brisa ondulante, que era somente
A grande ternura, nos olhos que vi.

O tempo foi breve no seu frenesi,
Com brilho de sol a luzir docemente,
Nas lindas palavras, de som mais ardente,
Em horas sem horas assim me envolvi.

Depois, no momento que era esperado,
Bailou tanta voz, nesse tom elevado,
E laivos de honra, em palco exposto.

Chegou a saudade lembrando o seu fim
Daqueles abraços, sentidos em mim,
Num dia, de céu azulado, ao Sol Posto.

Vitória Rodama - Faro

“Eu gostava de morrer
Um dia no meio do mar
P'ra terra não me comer
E os peixes alimentar”

Silvais – Alentejo

EU SOU AQUELE

Eu sou aquele
Aquele, sem abrigo
À porta do teu coração
Aliviando o penar
Da tua desilusão
Porto seguro no mar
Eu sou aquele
Por empréstimo da vida
Na solidão sofrida
Acode por remedeio
Às tristezas doloridas
Do teu pobre coração
Eu sou aquele
Médico da vida
Que não cobro consulta
Experiência repartida
De amores mal vividos
Desgostos que daí resulta
Eu sou aquele
Aquele sem abrigo
Vivendo prossigo
Nas portas de qualquer coração
Que por vezes me acolhe
Sem saber porque razão!

Helder Gonçalves
(Poetastro) - Amora

Dia da Criança

Hoje é dia da criança
Não lhe ergas barreira ou muro
Elas são a nossa esperança
Neste mundo de mudança
A criança é o futuro

Com o seu olhar dolente
Não lhe cortais o caminho
Crianças também são gente
Deixai-as seguir em frente
Lhes dando amor e carinho

Deixa expor suas fantasias
Escuta o seu pensamento
Partilha suas alegrias
Pois a vida são dois dias
E depressa passa o tempo

A criança merece ter
Amor e compreensão
P'ra no futuro vir a ser
Cumpridora do seu dever
Um honesto cidadão

Às mesmas dar liberdade
No que respeita ao brincar
Pois é esta a melhor idade
Para usufruir da felicidade
E depressa irá passar

Tratar as mesmas com respeito
Também com educação
P'la mesmas tendo respeito
E dependendo do jeito
Assim será sua evolução

Só é pena que no mundo
Não tenham todas bem estar
Mas o fosso é bem profundo
Umás estão bem no fundo
Mas outras é só penar

Por isso faço um pedido
A quem tem poder p'ra tal
Que isto não fique esquecido
Lhe dêem o valor devido
Ajudando as que estão mal

Crianças são seres vulneráveis
Com sentimento profundo
As ensina a ser amáveis
Crianças são seres adoráveis
A melhor coisa do mundo

António Correia Ramos
Sesimbra





Confiança

Nesta vida conturbada
Não é fácil confiar!
A família, os amigos,
O dinheiro, a saúde,
Tudo nos pode falhar.

Nas piores dificuldades,
Qual a porta onde bater?
Circunstâncias adversas,
Nada corre de feição,
O que devemos fazer?

Eu por mim posso afirmar
Sem qualquer subterfúgio,
Que Deus, O Senhor, é bom,
E que em tempos de angústia,
Ele é meu escudo e refúgio.

Nesta longa caminhada,
Na fadiga, no cansaço,
Todo o que Nele confia
Ele cuida e protege,
E abriga em Seu regaço.

Havendo qualquer problema,
Ajuda na solução!
Quando tudo Lhe entregamos,
E com fé Nele esperamos
Nos dá paz ao coração.

A Sua Palavra é pura!
Ela rega o pensamento!
Ouçamos a sua voz,
Não procurando apoio
No próprio entendimento.

Deus é fiel! É amor!
Seu amor nos deu Jesus,
Que é a fonte mais segura,
Que sacia e que cura,
Caminho que ao Céu conduz.

Anabela Dias - Paivas/Amora

Consolação

Consolação Peniche
Janeiro sol brilhante
O dia uma meiguice
As bananas verdes.
- ahahaha não rima?
Que importância tem
esse pequeno senão?
só quero que vejam
bananas da Consolação.

Airesplácido - Amadora

SEMPRE

Sempre que em Ti penso
Sinto o teu respirar
Como se aqui estivesse
E me fosses abraçar !...
Sempre ...
Que te oiço !
Sempre
Que te vejo !
Quando não te vejo
Imagino-te ternamente !...
Mesmo sendo ilusão
Fases saltar em mim
Um Clik de emoção !
Sempre ... sem perceber
O meu coração saltita .
O meu pensamento sorri .
As palavras se soltam ...
Transformo-me em borboleta !
Sou uma criança ...
Uma adolescente
Sem perder o Ritmo
Ao bater do Coração !...
Sempre ... Sempre ...
As tuas palavras ...
São Inspiração !

Maria Margarida Moreira
Sesimbra

Maió

Reclinado, o Inverno já dormia,
a brisa errante saltitava,
sob um penedo, fio d'água ressurgia,
alimento que a terra ansiava.

O Alandro - Rosa florescia,
a Primavera, luz que ofuscava,
a natureza renovada se envolvia
no colorido manto que bordava.

Quedei suspensa e serena
sob a luz do Sol, que em tarde amena
afastou minha longa letargia,

E em silêncio, guardei meus delírios,
aspirei o odor de brancos lírios
abraçando o lindo Mês de Maria.

Natália Parelho Fernandes
Entroncamento



SOU DO SUL

Sou do Sul, dum cantinho à beira-mar
Trago nas mãos as ondas uma a uma...
Dentro de mim o mar que se avoluma
No meu coração um lenço a acenar!

Sou do Algarve, das lendas belas
Da terra mais quente junto ao mar
Daqui onde partiram caravelas
Na rota constante do sonhar!

Eu sou do sul que cheira a maresia
Sou filha deste mar, do céu azul
Sou gaivota branca sobre a Ria...
Sou ave migratória rumo ao Sul!

Serei sempre do Mar eterna amante
Sou dum cantinho com o mar a seus pés
Vivo na aldeia branca onde um navegante
Se enfeitou com a graça das marés...

Nasci junto ao mar em terra sulina,
Que espreita dum mirante - o alto mar
O mar vive em mim e me domina
Na ânsia de partir e regressar!

Trago sempre o mar em ondulação
Dentro do meu peito que se agita...
Eu sou do Sul e o mar é meu irmão
Porque ele a toda a hora em mim palpita

E neste palpitar, eu sinto a Vida!
Da terra abençoada em que nasci
Num vai vem de regresso e de partida
Tal como a onda vem e vai para ti!

Maria José Fraqueza - Fuzeta

DOM QUIXOTE DE MIM MESMO

Dom Quixote de mim mesmo, cruza a estrada,
Sancho Pança não é mais meu escudeiro
Percebeu, na minha saga tresloucada,
Que um moinho não agride um cavaleiro,

Sou poeta, minha pena é minha lança,
Minha espada, meu escudo e armadura,
Sigo o sonho e onde minha vista alcança,
O amor move a esperança... com ternura.

Meu enredo é muito simples: sou herói
De mim mesmo, busco ser original
E até quando uma dor qualquer me dói,

Faço dela uma nova alegoria,
Onde ponho o meu sonho ideal
E transformo um Dom Quixote... em poesia.

Luiz Gilberto de Barros – Luiz Poeta
SP/BR



Emigrantes

Nós, emigrantes:
 Distantes a ganhar o pão.
 Oh! Santo Deus quantas saudades!
 Da Primavera e do Verão,
 E do toque das trindades
 Nas aldeias, vilas e cidades,
 Ai quantas vezes chamarão?
 Pelo brilho do sol, que se perde,
 Com os ventos do Sul,
 Onde o céu é mais azul.
 Quem poderá mudar a sorte?
 Distantes a ganhar o pão
 Com e sem suor no rosto,
 Somos imagens do prazer e do desgosto!
 Voltada está, no interior, uma atenção
 Para irmãos da mesma Nação...
 - Não me peçam a Identidade! ...
 Está clara a biografia no rosto:
 Nenhum jardim nos prende;
 Nenhuma paisagem nos inquieta
 Em qualquer parte do planeta,
 Para que possamos desprender:
 A glória, a fama, o orgulho.
 Dos ditos e feitos de travos
 É melhor bocas cheias de cravos!
 E as palavras, fortificantes,
 Das atitudes dos simples emigrantes,
 Que sabem olhar os Céus em frente,
 Sem serem embalados pelo próprio movimento.
 Ensinai a brotar sorrisos de espanto,
 Na aparição de novos horizontes.
 Nas aldeias, vilas e cidades,
 Ai quantas vezes chamarão?
 Pelo reino de além,
 Deixai entrar toda a esperança!
 E confiança! – na Paz e União
 Para os irmãos da mesma Nação. –
 Com a música, amizade e informação.

Luís Filipe das Neves Fernandes - Amora

SEI

Sei de inchaços de satisfação
 Tão importantes na afirmação do ego.
 Sei de crostas, carapaças e conchas
 Tão desejadas na proteção contra o mal.
 Sei de discursos inflamados
 Tão retóricos, tão vazios, tão nulos.
 Sei de silvos agudos e finos
 Tão incomodativos como desejados.
 Sei de um contra-baixo desafinado
 Tão corajoso como desprezado.
 Sei de rios límpidos e transparentes
 Tão apreciados como preservados.
 Sei de mentiras ocas e vãs
 Tão utilizadas no dia a dia.
 Sei de traições e de mentiras feias
 Tão ignóbeis como odiosas.
 SEI... NÃO SEI... TALVEZ SAIBA...
 NÃO QUERO SABER...

Rosa Branco - Cruz de Pau

E agora

E agora como é
 Vou codificar
 Este teste ou poema
 Como lhe queiram chamar
 Pode ser que no final até
 Me consigam ajudar
 Quiçá entender
 E porque não explicar
 O que se está a passar
 Em relação à esta soltura
 Em neste momento se está a dar
 E esta agora
 Como vamos descalçar a bota
 Para onde vamos nós embora
 Ou colocamos ferrolhos na porta
 Isto é que vai aqui uma açorda
 É até caso para dizer
 Tal tá a moenga hêm
 Cuidado com a carteira gorda
 Veja bem o que vai fazer
 O melhor é ficar preso também
 Já que agora não podemos fugir
 Nem para o monte nem para a cidade
 Nem para o vizinho sorrir
 Até no amor se perdeu a liberdade
 Mas isso fui eu e tu mais alguém
 Quanto aos outros estão de soltura
 Será que ficam em casa também
 Ou será coisa de pouca dura
 E agora nós temos algo a dizer
 Não não temos não fomos chamados
 Não quis saber da gente a nação
 Não importa vá se lá saber
 Porque são tão mimados
 Todos aqueles que te tiram a razão
 A razão o mani os bens
 Te tiram o teu quinhão
 Aquilo que tu tens
 A ainda não compreendi
 Terão que me esclarecer
 Pois tais oportunistas nunca vi
 Mentiram te e não querem saber
 Ficam livres não dão despesa
 E agora sobre a madrugada
 Procuram quem tiver indefesa
 E têm livre trânsito na estrada
 Codifiquei este testo
 Espero em breve a resposta
 Sei que vêm de arresto
 Se a poesia for bem-posta

Amália Silva - Paivas/Amora



Um Confiar Seguro

Inda que ventos contrários
 com fúria possam soprar,
 mesmo que o mundo se abale
 em Deus posso confiar.

Sobre Ele lançarei
 os problemas, ansiedades!
 E Ele me conduzirá
 nas maiores dificuldades.

Estando sempre a meu lado,
 minha esperança não é vã!
 em Suas misericórdias,
 novas são cada manhã.

E nas agruras da vida,
 Ele é meu consolador!
 Nesses momentos difíceis,
 eu saboreio Seu amor.

Ele me guia e conforta!
 Me dá paz ao coração
 meus pecados lança ao mar
 e me concede perdão.

Eu na terra, Ele no Céu!
 mas da minh'alma tão perto!
 Ele é a minha rocha,
 meu oásis no deserto.

Anabela Dias
 Paivas/Amora



Onde está o Presente?

Porque o tempo é movimento
 As coisas que já lá vão
 Eram futuro num momento
 Agora, passado são.

Esta corrente sem fim
 que se chama pensamento
 qual rosa num jardim
 desflorada pelo vento.

O passado e o futuro
 regulam a nossa vida
 e não há presente puro
 pois não teremos medida
 para construir um muro
 que vá dar outra saída.

Manuel Gervásio
 Foros de Amora



«Poemar do Verso»

“RCP” online desde 28/042017



LISBOA PERMANECE

Lisboa continua bonita.
 Há tempos que a não sentia.
 Via-a, via-a
 de aqui da outra margem.
 Valeu a viagem
 como antes,
 com ou sem frio,
 pelo seu rio,
 no meio de margens concorrentes
 com navegantes cúmplices,
 na janela da frente....
 Lisboa aumentava,
 e esperava sorridente,
 indiferente ao Derby
 que se jogava.
 Sentir o seu chão com a beleza
 das suas colinas urbanas,
 das suas cores mantidas
 pela luz só sua
 que em todas as ruas
 se deita a qualquer hora....
 é Lisboa que anoitece
 e em nós permanece
 até ao dia do reencontro.
 Lisboa continua linda
 com skates coexistindo com os táxis,
 na exata proporcionalidade
 da Liberdade
 que é apanágio desta Cidade.
 Lisboa é desigual
 na igualdade
 na arquitetura do sentir
 das suas gentes
 que em S. Apolónia
 perfumam com gengibre,
 e anís,
 o alto valor da sua humanidade.
 Simples, serena, contente,
 indiferente ao Derby,
 apenas Lisboa bela,
 De táxi ou a pé,
 No Terreiro
 ou no Cais do Sodré,
 Lisboa permanece.

José Jacinto "DJango"
 Casal do Marco

PAZ

Finalmente temos PAZ!... Será que é pedir demais?
 Que isto seja visto nos jornais,
 Na rádio e no cantar de muitos jograis...
 Ou é apenas a sensação de dar asas à imaginação!?
 Dizia o poeta em seus versos!...
 Porquê os homens são tão complexos?
 Todos de ambos os sexos, eles escrevem só por reflexos...
 E deixam a todos perplexos?
 Temos Paz em todo o lado,...
 E será que eu estou bem ajuizado?
 No soldado revoltado, no guerreiro despreparado?
 No politicamente mal formado,
 Que nos rouba a PAZ do arado...
 Que lavra e escreve (des) acordado,
 Um poema sempre tão apaixonado!
 Temos Paz de espírito acomodado.
 Não!... Não, eu digo mil vezes não...
 Não temos paz na palma da mão,
 Porque ela ainda nem nasceu no coração.
 Por isso ter PAZ é apenas uma ilusão,
 É tão só mais uma poética decepção...
 - de quem vive a paz de uma REVOLUÇÃO!

Silvino Potêncio – Natal/BR

Filhos da rua

Sorriso aberto raio de luar
 Caminho incerto que sabe sonhar
 Sonha com uma bola linda como a lua
 Com pouco se consola na sina que é sua
 Caminha descalço pisa num charco
 Nem sente o percalço corre atrás de um arco
 Joga ao pião solta o bاراço
 Que seguiu na mão precisa de um abraço
 Criança em si não conhece o carinho
 Menino que ri e vive sozinho
 No vam da escada em cama de esteira
 Coberto de nada passa a noite inteira
 Um raio de luar vem beijar-lhe o rosto
 Neste labutar esconde o seu desgosto
 Que mundo que temos é tudo e nada
 Como ficaremos se não mudarmos de estrada
 Senhores das riquezas que pobres que estais
 Por maiores que sejam nada levais

Ludovina Dias - Lisboa

AI QUE SAUDADE!...

*
 Ai que saudade
 Tenho eu da minha aldeia
 E do sol que ponteia
 Para lá do serro ao sul.
 Ai que saudade
 Tenho eu da lua cheia
 E das estrelas em cadeia
 Em pano de fundo azul

*
 Ai que saudade
 De beber água nas fontes,
 Cear e dormir nos montes
 Na casinha dos ganhões.
 Ai que saudade
 Tenho eu das sementeiras,
 Do trigo loiro; das ceifeiras
 Cantando lindas canções!

*
 Ai que saudade
 Tenho eu de ser rapaz,
 Dos silêncios e da paz
 Que o campo por si encerra.
 Ai que saudade
 Tenho eu da vida animal,
 Do eco solto no vale
 E do cheiro que vem da terra

*
 Ai que saudade
 Tenho de pisar o orvalho,
 Do tilintar do chocalho
 E do aroma do gado
 Ai que saudade
 Tenho eu da minha infância,
 O tempo não tem distancia
 Percorrido por atalho!

José Chilra - Elvas

COMÉRCIO DO SEIXAL E SESIMBRA
 ADMINISTRAÇÃO, REDACÇÃO E PUBLICIDADE
 Rua Bernardim Ribeiro, no 39
 2840-270 Seixal



As fotos deste Boletim
 são dos autores e
 outras da Internet

«A Direcção agradece a todos os que contribuíram
 para a feitura deste Boletim».

Voltamos a 2/07/21



PAÍS DAS BANANAS

Não há quem me convença
Que o crime não compensa.
Ladrão só é ladrão,
Se ele for de humilde condição!

Isto é uma beleza:
O que era evidente
Tornou-se, de repente,
Mera suposição.
E segundo a Lei portuguesa,
Por simples suposição,
Ninguém vai para a prisão!

Com bons advogados
E escolhidos juizes,
São ilibados
Os maiores sacanas
Dos chamados países
Das bananas!

Hermilo Grave
Paivas/Amora

Mulher no teu poema existe

Mulher no teu poema existe
Num verso que aconteceu
Que te faz forte resistir
Não te cales o tempo é teu.

Existem em ti mulher formosa
Uma força que te enlaça
E que te faz resistir teimosa
Há corrente abrupta da mordança.

Não te deixes prender
Por vilão que te quer tirar
A liberdade de poderes dar e ter
O teu amor a quem te saiba amar.

E o teu dia amanhã virá
Sem que o peças a alguém
Pois o teu direito chegará
Sem que o devas a ninguém.

Carlos Fernandes
Mem Martins/Lisboa

Sob o Sol

Sob o sol da Graça Divina...
Deus do homem espera mudança
Onde floresce a compreensão.
Em qualquer dia de cada estação.
Nos olhos de uma criança...
Existe cada vez mais esperança,
De o homem dar atenção
À vida da nova geração.

Luis Filipe das Neves Fernandes
Amora

Cantares da Natureza

Cantam grilos no prado verde
E rouxinóis nos roseirais,
É a melodia que se perde
Nos ecos de outras bem iguais.

E uma suave brisa, caprichosa,
Adora escutar e trauteia,
Entrando muito vaidosa
No alegre renovar da melopeia.

Quim d'Abreu - Almada

ADEUS PARAÍSO SONHADO

Adeus paraíso sonhado
Que é a Suíça afinal
Regressei ao sol dourado
Do meu lindo Portugal

Tantos anos se passaram
Da minha terra afastado
Como as coisas mudaram
Adeus paraíso sonhado

Parti atrás dum sonho
Deixando a terra natal
Num destino enfadonho
Que é a Suíça afinal

Desta vida de emigrante
Já me sentia cansado
Vindo de lá tão distante
Regressei ao sol dourado

Aquela neve branca e fria
Deixei para traz afinal
Abraço o sol com alegria
Do meu lindo Portugal.

Chico Bento – Ponte Lima

Diffíceis Palavras

Busco a palavra certa multifacetada
Inspirada na expressão da complexidade
Poupando a sensibilidade delicada
De sentimentos solitários da saudade!

Amor gerado em um coração de criança
Ocupa a tela de fundo de uma vida inteira
Sonho - uma joia - guardado sem esperança
Só brotando no teu olhar, á minha beira!

Era uma cega, sempre negando a evidência
Apenas prezando a voz forçada da razão
Com meus pés calcando a intuição estranha

Supor-tei a vida a aprender com a experiência
Magoada, por não lograstes seguir tua vocação
Vida destruída, preço de uma paixão tamanha!

Arlete Piedade Louro - Alpiarça

25 de Abril a festejar.

Continuas 25 de Abril
Tu nasceste com avanço
Rio Judeu com águas mil
Um sistema do cravanço.

Sempre 25 de Abril
Máquina do livramento
Deram cabo do fabril
Mui bocas sem alimento.

Capitães! Revolução!
Levaram com a marreta
Hoje: - A insatisfação!
MFA foi uma treta.

Colónias? Um mau negócio!
Autodeterminação!?
Foi abaixo o consórcio!
Pela contaminação...

Com a riqueza ilícita
Muitos encheram a pança
Maçonaria facilita
Amigos da governança.

Abre os olhos Zê-povinho
Eles andam por aí...
Das uvas se faz o vinho
Cem pra eles um pra ti.

Pinhal Dias (Lahnip) - Amora

Em dia de um Benfca - Porto

No Severu's Bar
A amizade conforta
Abraça abre a porta
À fraternidade.
E se for regada
Com um tintinho
Ovos e galinha preta...
Sal qb e pimenta,
Um sexagenário
Septuagenário
Chega a casa
Com a graça de quarenta...

Ah, pois é!
E se em cima
Uma pera, uma laranja,
Do amigo Lanterna
Melhor vista
Melhor perna...

Viva a amizade!
Sã verdadeira
Aonde vai
Onde chega
Fiel companheira.

Aires Plácido
Amadora